

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

NO SUFRÁGIO ELEITORAL DE DOMINGO

Guimarães venceu exuberantemente a sua confiança em SALAZAR

No desejo de informar conscientemente os nossos leitores, no domingo percorremos as Assembleias eleitorais da cidade, e buscamos detalhes seguros com respeito ao acto que se estava a realizar em todo o concelho.

Somos portugueses, somos vimezanenses e jornalistas, motivo porque baseamos sempre os nossos escritos na verdade e imparcialidade.

De boa fé, ninguém pode acusar-nos de faciosos, porque, repetimos, argumentamos com a verdade, e é esta que norteia os nossos actos.

Passemos pois a traçar, em ligeiras e apressadas notas, a impressão que nos deixou o acto eleitoral realizado no domingo em todo o concelho de Guimarães.

Como, de certo, em todo o País, os boatos foram a última arma de que se serviram pessoas sem escrúpulo, para afastar o eleitorado das urnas.

Tal estratagemas, porém, parece que deu resultados contraproducentes, porque nunca as urnas foram tão concorridas como no presente ano!

Consola diz-lo, porque os factos o confirmam.

Dizia-nos há dias um devotado nacionalista:

«A oposição foi inteligente, não concorrendo às urnas, porque nos tirou o estímulo. Se ela aparecesse, a nossa vitória seria estrondosa!»

Assim o julgamos. A cidade apresentava um aspecto festivo, iam mesmo, dizer, de gala, tal a quantidade de homens que constantemente atravessavam as suas artérias, em direcção às urnas.

Por toda a parte havia ordem, sossego, paz e entusiasmo.

Não houve pressões ou violências. Foi à urna quem quis. Foi dar o seu voto ao Governo de Salazar, quem queria que esse extraordinário Estadista continuasse a velar por Portugal,—prestigiando-o e engrandecendo-o.

Quem não quis, ficou em casa, sem que sofresse vexames ou afrontas.

Em toda a parte se notou a deficiência dos cadernos eleitorais, pois muita gente concorreu às urnas sem que o seu nome figurasse nos mesmos.

Dizem-nos que isso se notou em todo o concelho, sendo, portanto, de absoluta necessidade, que no próximo recenseamento se inscrevam todas as pessoas conscientes,—todas que têm direito de voto.

Nas Assembleias que visitamos, havia, como já dissemos, concorrência, ordem e entusiasmo.

Houve eleitores que exerceram o seu direito de voto, com manifesta satisfação.

Numa Assembleia da Cidade apareceram mais de vinte pessoas que desejavam votar, não o fazendo por o seu nome não fazer

parte dos cadernos, visto não estarem inscritas.

Na cidade, a votação foi grande, mas algumas das nossas freguesias levaram-nos a palma, havendo actos de verdadeiro patriotismo.

Numa freguesia, um doente manifestou desejo de votar, e como não podia ir pelo seu pé, levaram-no ao colo.

Noutra, um eleitor, ao verificar que o seu nome não estava inscrito, chorou copiosamente.

Mais além, um homem do campo, empunha uma lista. Hesitante, põe os óculos, lê e relê os seus nomes. Alguém o interroga: —você não vota? —E' que estou a verificar se esta lista é das nossas...

—Porque duvida?—Não vejo nela o nome de Salazar!...

Mais adiante, uma freguesia vai quasi em peso às urnas.

Um enfermo, chama a esposa e diz-lhe: Vai às urnas e pergunta se é precisa a minha presença. Se fôr, vou, ainda que tenha de ficar pelo caminho!

E' digno de louvor o fervor patriótico de um distinto notário vimezanense, que tendo há pouco vindo das Ilhas, pediu telegraficamente o certificado da sua inscrição ali, para que pudesse exercer aqui o seu direito de voto.

Os presidentes das Mesas Eleitorais receberam muitas cartas de pessoas doentes, que não podendo comparecer, mandavam, por aquela forma, a sua adesão à Eleição.

Como estas, quantas manifestações de simpatia e confiança no Chefe do Governo de Portugal!...

Na nossa peregrinação pelas Assembleias Eleitorais, ouvimos constantemente: —nunca pensamos que as urnas fossem tão concorridas!...

Foi avultado o numero de senhoras que votaram nas Assembleias da Cidade, e em algumas das nossas freguesias apareceram muitas mulheres do povo, que a todo o custo queriam exercer o direito de voto.

—Queremos votar em Salazar, repetiam. Queremos ser gratas ao Homem que livrou da Guerra os nossos filhos!—

Em resumo: Guimarães não traiu o seu credo, e honra-se porque, em especial, as suas freguesias, sem pressões, sem promessas ou falsas teorias, disséram querer que a Revolução continue, — enquanto houver uma mesa sem pão e um Lar sem lume!

Segue o resultado do apuramento nas diversas Assembleias: Oliveira, inscritos, 643-645. Votantes, 383. Percentagem, 59,37; S. Francisco, inscritos, 654-656.

Votantes, 452. Percentagem, 68,90; Escolas Centais, inscritos, 767-768. Votantes, 398. Percentagem, 51,82;

Creixomil, inscritos, 593. Votantes, 512. Percentagem, 85,79; Ronfe, inscritos, 220. Votantes, 204. Percentagem, 92,72;

S. Jorge de Seixo, inscritos, 529. Votantes, 424. Percentagem, 80,01; Guardizela, inscritos, 148-150. Votantes, 110. Percentagem, 73,33.

Nespereira, inscritos, 381-383. Votantes, 268. Percentagem, 69,98; S. Torcato, inscritos, 225-227. Votantes, 161. Percentagem, 70,92;

Fermentões, inscritos, 239-240. Votantes, 183. Percentagem, 76,01; Leitões, inscritos, 118-121. Votantes, 114. Percentagem, 94,11;

Mesão-Frio, inscritos, 365. Votantes, 269. Percentagem, 73,69; S. Martinho de Sande, inscritos, 293. Votantes, 235. Percentagem, 80,01;

Briteiros, inscritos, 428-431. Votantes, 319. Percentagem, 74,01; Caldelas, inscritos, 458-457. Votantes, 399. Percentagem, 87,30;

S. João das Caldas, inscritos, 356-357. Votantes, 183. Percentagem, 51,26;

Tagilde, inscritos, 271. Votantes, 243. Percentagem, 89,66;

S.ª Maria de Airão, inscritos, 130-131. Votantes, 112. Percentagem, 85,40;

Moreira de Conegos, inscritos, 424-425. Votantes, 360. Percentagem, 84,70;

Arosa, inscritos, 92. Votantes, 63. Percentagem, 68,47.

Total: inscritos, 7339-7362. Votantes, 5392. Percentagem, 73,24.

As Assembleias foram visitadas pelos snrs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, Dr. António Vilas Boas e Alvim, representante do snr. Governador Civil, e Dr. João Rocha dos Santos, presidente da U. N. concelhia, mostrando-se satisfeitos pelo entusiasmo e ordem como estava decorrendo o acto eleitoral.

Terminado o apuramento das Eleições, foram enviados os seguintes telegramas:

Director Geral Administração Política Civil. Ministério do Interior
LISBOA

Resultado eleições total concelho Guimarães.
Inscritos: 7.339-7.362. Listas entradas, 5.392. Percentagem 73,24.

Excelentíssimo Senhor Ministro do Interior
LISBOA

Ao saberem resultado eleições nacionais nova Assembleia Deputada com vitória surpreendente U. N. Reitor, professores Liceu Guimarães, saúdam pessoa V. Ex.ª ilustre Governo da Nação.

a) Vaz Pires
Excelentíssimo Ministro Interior
LISBOA

Filiados Mocidade Portuguesa cidade e concelho Guimarães gratos a Salazar sua prestigiosa obra vibram êxito eleições saúdam pessoa V. Ex.ª Governo Nacional.

a) Jorge Antunes
(Sub-Delegado Regional).

Arte e Cultura

Não pôde dizer-se que o Estado não acarinhe o trabalhador português, vindo ao encontro das suas necessidades corporais e espirituais.

Um dos Organismos Culturais creados expressamente para seu recreio e Cultura, foi a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, organismo que pela 1.ª vez visitou a cidade de Guimarães na 5.ª feira passada.

O Teatro Jordão, onde o espectáculo se realizou, encheu-se literalmente, vindo-se entre a assistência operária, algumas distintas famílias locais.

A 1.ª parte foi preenchida pela Orquestra Popular da F. N. A. T., dirigida pelo distinto maestro Raul de Lemos.

Após a execução de um trecho de abertura, um operário da Indústria Textil fez uma palestra sobre as regalias que o Governo de Salazar tem dado ao trabalhador português.

A 2.ª parte esteve confiada à Orquestra de Variedades da Emissora Regional do Norte, sob a inteligente direcção do maestro sr. Rezende Dias, colaborando também as artistas Maria Eugénia, Maria Margarida, Maria da Soledade, Beatriz Malta, Manuel Gonçalves, e o conjunto «Três Marias».

Todos os numeros foram muito palmeados, em especial, as cantoras, que tiveram de repetir alguns de seus cantares.

Noite de Arte, agradeceu plenamente, retirando o público muito satisfeito.

Festas destas, deixam saúdes e exercem influência benéfica na cultura e educação do povo.

D. Guilherme A. da Cunha Guimarães

Já chegou a Guimarães o nosso ilustre conterraneo o sr. D. Guilherme A. da Cunha Guimarães, ilustre Bispo de Angra do Heroísmo, que vem acompanhado do seu secretário particular, o nosso presado conterraneo o sr. P.º Francisco Fernandes da Silva.

A suas ex.ª rev.ªs, os nossos cumprimentos de boas-vindas.

SOCIEDADE M. SARMENTO CONFERENCIA

No próximo dia 26 realiza no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento uma conferência, o ilustre publicista e Professor da Faculdade de Letras, de Lisboa, o sr. Dr. Hernâni Cidade.

Há justificado interesse em ouvir sua ex.ª.

Escola do Magistério

Foi recentemente nomeado professor da Escola do Magistério Primário de Vizeu, para a disciplina de organização política e administrativa, o nosso presado amigo e distinto conterraneo o sr. Dr. Bento Caldas, que também foi nomeado Professor da mesma cadeira no Liceu Alves Martins, de Vizeu.

Ao nosso amigo, com o desejo de muitas felicidades, os nossos cumprimentos de parabéns.

Bilhete postal

Ex.ª Senhor Doutor e ilustre conterraneo:

Uma Carta vinda da Capital, transmitiu-me, há dias, uma notícia, que sobremaneira me alvoroçou.

Dizia, em síntese, que V. Ex.ª ia escrever algo sobre o assunto desenvolvido num dos Postais que habitualmente publico neste Jornal.

Todos os dias busco saber se o correio trouxe o tão almejado libelo condenatório—não pode deixar de se-lo,—a qualquer assunto que modesta e despretenciosamente tenha ventilado.

Não tive porém, ainda, a dita de ver estampadas as considerações douts de V. Ex.ª, e isso me entristece, pois, tenho a absoluta certeza que não seria só eu a saboreá-las, mas o público em geral.

E' bem possível, snr. Doutor, que as nossas opiniões divirjam em muitos pontos de vista, no campo espiritual ou social,—pois não me atreverei a terçar armas com o Mestre, no campo doutrinário ou mental,—mas o que desde já lhe afirmo, é que não podem ser contraditórios os nossos métodos, concretizando esforços para a perfeição de uma sociedade mais equilibrada e perfeita.

Com máguia verifico, e ninguém poderá desmentir-me, que, quanto maior é o esforço dispendido, quanto mais as boas vontades se unem, mais fundo é o pantano onde chafurdam consciências e se perdem valores morais, que tão uteis podiam e deviam ser, consciós da impunidade, a coberto de leis imperfeitas e acalentados por quem devia acorrentá-los à sua própria ignominia!

V. Ex.ª senhor Doutor, espírito esclarecido e mais dos vimezanenses que mais honram e ilustram a geração contemporânea, do alto da Cadeira, que tanto dignifica, há-de sentir, por vezes, um espinho agudo atravessar-lhe o coração, ao verificar que tanta inteligência se desbarata por não ter a coragem, nos seus experimentais voos e anseios, o amparo moral da dignificação da Família!...

E' aí que reside o veneno que vai contaminando a sociedade contemporânea!...

Mas...lá me desviei eu do assunto que me propunha desenvolver.

A minha pena é rebelde, também, e, quantas vezes, o seu deslizar suave sobre os língüdos que me enfrentam, vence a vontade que eu julgava poder dominar!

Cá fico esperando notícias de V. Ex.ª, na certeza de que, sejam quais forem, as acatarei com disciplina, tanto mais que me julgo incapaz de as saber contraditar com a precisa competência e elevação.

Maria Eduarda

HORÁRIO DAS FARMÁCIAS

No próximo domingo está em serviço permanente a farmácia Barbosa.

Museu Regional de Alberto Sampaio

A pedido do nosso Museu Regional, foi ordenado que, do excesso das coleções de pintura do Museu Regional de Évora, viessem para Guimarães, para as grandes e próximas instalações do Museu Regional de Alberto Sampaio nos Paços dos Duques de Bragança, alguns notáveis quadros dos séculos XVI, XVII e XVIII, que aquele Museu alentejano possui e são de número demasiado para o limite das suas instalações.

O senhor director do Museu Regional de Alberto Sampaio, que partiu ante-ontem para Lisboa, para assistir à nova reunião da comissão encarregada de escrever o Estatuto dos Museus Nacionais, seguirá para Évora, afim de escolher o grupo dos quadros que virão honrar a obra sempre progressiva da grande realização do Estado Novo em Guimarães.

O mesmo Cultural Estabelecimento, na sua nobre missão de velar, como o faz há nada menos de dezassete anos, pelo conjunto do património artístico desta cidade e concelho, voltou agora a peticionar as verbas indispensáveis para a continuação dos restauros das igrejas de S. Domingos, na cidade, e de Serzedêlo, Santa Marinha da Costa e S. Cipriano de Taboadêlo, na área do concelho.

Para os admiráveis Paços dos Duques de Bragança não é necessário pedir, pois essa notabilíssima obra está, desde Setembro de 1933, no espírito e na vontade de Salazar.

As «Festas Nicolinas»

Tudo se prepara para que as próximas Festas Nicolinas, a principiar no dia 29 do corrente, sejam o reflexo de tantas outras que escreveram páginas brilhantes na história das Festas dos Estudantes.

Como já noticiámos, no presente ano comemoram-se as bodas de ouro do ressurgimento das «Festas Nicolinas», motivo que leva os estudantes velhos, ou sejam aqueles que souberam imprimir-lhe brilho em tempos idos, a auxiliarem a Academia Vimaranesense para que as «Festas Nicolinas» do presente ano, em conjunto, marque uma data festiva.

O programa definitivo, que nos dizem ser jocosos e muito interessante, está sendo ultimado.

Dele faz parte, além de outros numeros, uma ceia de confraternização e um Sarau de Arte, que será recheado de numeros de atracção.

Liceu de Martins Sarmiento em Guimarães

Cumprimentos

Na impossibilidade de o fazer por outro meio, o reitor do Liceu de Martins Sarmiento vem, através da imprensa local, a quem desde já agradece muito sinceramente a publicação destas linhas, cumprimentar todos os excellentissimos pais e encarregados de educação dos alunos do estabelecimento de ensino que agora começou a dirigir, e prometer-lhes que estará sempre pronto a contribuir com o melhor do seu esforço no sentido de resolver dificuldades e de promover o estreitamento de relações entre as famílias e o Liceu, como garantia de melhor eficiência no trabalho que a referida casa de educação se propõe realizar em favor da boa formação física, intelectual e moral dos seus alunos.

O Reitor,

Martinho Cândido Vaz Pires

Aniversário natalício

No dia 21 do corrente passou o aniversário natalício do nosso presado amigo e grande benemérito vimaranense, o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, a quem, muito efusivamente, cumprimentamos.

Val reviver o

Orfeão de Guimarães?

Com a vinda para Guimarães do distinto professor o sr. Filinto Nina, alguém nos pergunta:

— Não será possível fazer reviver o antigo «Orfeão de Guimarães», que tantas noites de Arte nos proporcionou?

A resposta não nos pertence.

«Salão Vitória»

na Rua de S. Dâmaso

Na secção respectiva vai um anúncio sobre este novo Estabelecimento, para o qual chamamos a atenção das nossas leitoras.

Trata-se de auxiliar um rapaz que veio das Ilhas com o fim de fortalecer o time de futebol de Guimarães, ao qual tem dado o vigor da sua mocidade e o entusiasmo do seu querer.

No «Salão Vitória», um técnico lisboeta muito experimentado e competente, executa os mais perfeitos trabalhos, e conhece todos os segredos do penteado, que são a tentação e o encanto da mocidade feminina.

Festa Missionária a realizar em Guimarães no dia 26 do corrente

Eis o programa da mesma:

A's 10 h. Missa solene na Igreja dos Santos Passos, aplicada pelos Associados e Benfeitores das Missões Franciscanas, com prática ao Evangelho;

A's 16 h. Reunião de todas as Zeladoras do Centro de Guimarães, no Colégio de Nossa Senhora da Conceição;

A's 21,15 h. Sessão solene no Teatro Jordão, com o seguinte programa:

— Hino das Missões Franciscanas; Alguns coros e recitativos pelas alunas do Colégio; Pequeno intervalo, no qual se fará um peditório a favor das Missões; Conferência pelo sr. Padre Mário Branco OFM., e Projecção dum filme colonial.

PROMOÇÃO

Foi promovido a Coronel o nosso presado patrio o Tenente-Coronel, o sr. Mário de Vasconcelos Cardoso, distinto arqueólogo vimaranense.

O novo Campo de Jogos de Guimarães

Na «Casa das Gravatas» está em exposição a planta do Campo de Jogos «Amorosa», que vai ser o novo Campo de Jogos de Guimarães.

Amplio, bem situado e com margem ao futuro, tem sido muito apreciado.

As obras do mesmo devem iniciar-se, possivelmente, na próxima semana, pois foram pedidos a diversos empreiteiros os respectivos orçamentos.

MISSAS DE SUFÁGIO

A Comissão de Turismo da Penha mandou celebrar ontem, na Gruta-Ermida daquela formosa Estância, uma missa sufragando a alma da saudosa sr.^a D. Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarães, filha do grande benemérito e nosso presado amigo o Comendador Senhor Alberto Pimenta Machado.

Interesses citadinos

Estiveram ha dias no Internato Municipal anexo ao Liceu de Martins Sarmiento, dois engenheiros que vieram estudar as possibilidades de melhorar, ampliar e adaptar aquele acreditado estabelecimento de ensino, de forma a que possa receber todos os alunos que nele desejem encontrar abrigo.

DA NOSSA CARTEIRA

— Tem experimentado melhoras o nosso presado amigo e importante industrial, o sr. Ant3nio José Pereira de Lima e Ex.^{ma} Esposa.

— Também tem experimentado sensíveis melhoras o nosso presado antigo e estimado sócio da firma Eugénio & Novais, o sr. Joaquim Novais.

— Algo encomodado, tem guardado o leito o nosso bom amigo e dedicado subscritor o sr. José de Sousa Carvalho.

— Com um ligeiro encomodo tem guardado o leito a sr.^a D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro Mendes de Oliveira.

Aos doentes desejamos rápido restabelecimento.

— Esteve em Guimarães, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo o sr. Domingos Pinheiro da Mota, negociante na Capital e que em breve fixará residência, com a família, entre nós.

— Com o fim de assistir à ultima reunião da Comissão incumbida de redigir os estatutos dos Museus Nacionais, partiu para Lisboa o ilustre escritor e director do Museu Alberto Sampaio, e nosso presado amigo o sr. Alfredo Guimarães.

Devemos Grémios acabar?

Com o pedido de publicação, recebemos o que se segue, e que publicamos para esclarecimento do público:

No momento em que a Organização Corporativa, é tão rude quanto inconsistentemente atacada por aquêles que visam destruí-la com a enganosa miragem de fazer surgir um sistema que ninguém sabe muito bem o que venha a ser, não pode a Organização Corporativa da Agricultura, pela voz dos seus Grémios da Lavoura, nos quais se engloba a maior e melhor fracção dos produtores nacionais, deixar de vir à liça respondendo aos ataques sonoros, mas não documentados, de todos quantos pretendem lançar no espírito público a confusão e o descrédito com fins ocultos a atingir.

Longe de qualquer sectarismo político, longe de agrupamentos ou partidos, representam, os Grémios da Lavoura a classe mais sacrificada da Nação nos duros tempos que atravessamos.

Representam as centenas de milhares de produtores que se contentaram com o parco pão nosso de cada dia, em troca do magnífico esforço dispendido ao dar o seu valioso contributo para alimentar e vestir a população portuguesa, durante o largo e agudo periodo da guerra selvagem que avassalou o mundo.

Representam, enfim, aquêles que viram, com lágrimas nos olhos, as suas matas devastadas para que o País pudesse viver e até para que a tantos «críticos» nao faltasse o luxo de uma viagem em primeira classe nos comboios portugueses.

Essa classe, verdadeiramente produtora, e uma das que não teve ocasião de enriquecer porque os seus gados, os cereais arrancados à terra safra que cultiva e quasi todos os produtos saídos do seu esforço criador se encontravam e encontram requisitados,

O Natal dos pobres protegidos por «O Comércio de Guimarães»

A pouco mais de um mês das solenissimas festas do Natal, fieis a um dever que a nossa consciencia nos impõe, cá estamos no nosso posto, pedindo aos nossos presados leitores e bons amigos, nos auxiliem a proteger, nas festas do Natal, os pobres protegidos pelo nosso jornal,—legião que engrossa de ano para ano.

São duras as necessidades da vida, e se é certo que há quem tenha a mesa farta, há também quem lhe falte tudo. Está aberta a nossa subscrição:

| | |
|---|--------|
| Redacção de «O Comércio de Guimarães» | 50\$00 |
| D. Emilia Candida de Freitas, em sufragio da alma de seu marido | 20\$00 |
| José da Costa Carneiro | 10\$00 |
| José de Sousa Carvalho | 10\$00 |
| António Pinto Leite | 40\$00 |

CONTINUA

é aquela que, disciplinada e conscientemente, vem gritar bem alto a sua opposição a todos quantos bolsam ódio contra a Organização Corporativa que é o seu orgulho, a sua maior esperança no futuro, e foi a sua quasi única defesa durante estes anos.

Devem os Grémios acabar?

Interrogação tendenciosa trazida a público à qual afirmativamente respondem os que talvez tivessem tido ocasião de encontrar a Organização a barrar-lhes o caminho, que desejariam fácil, de certas operações especuladoras visionadas por clientes seus ou urdidadas por conta e risco próprios.

Para esses, sim; os Grémios deveriam acabar, porque foram, são ainda e hão-de continuar a ser, com a graça de Deus, a barreira intransponível que dedicada e intransigentemente defende os sagrados interesses e direitos dos seus agremiados, contra todos quantos levam a sua ganância e absoluta ausência de escrúpulos ao ponto extremo de ensacar e vistosamente rotular certos produtos como adubo milagroso para o lavrador deitar à terra que há-de produzir, como suprema ironia, o pão que vai servir ainda para os sustentar.

Contra esses; contra todos os «oportunistas» essa fauna daninha que aproveitou o periodo doloroso da guerra para sorver o esforço produtor da Nação, se levantam os Grémios da Lavoura do Distrito de Braga, certos de serem acompanhados por todos os Grémios da Lavoura de Portugal, para afirmar:

Não! A Organização Corporativa da Agricultura não deve, não póde acabar, e não acabará porque o lavrador português precisa que ela subsista e se engrandeça de cada vez mais.

Foi ela que, sempre atenta aos interesses dos produtores, pode representar junto dos poderes constituídos, como antes não sucedia, com firmeza e liberdade, a sua razão e justiça.

Foi ela que, sempre vigilante contra o inimigo; atenta aos direitos dos seus agremiados, lhes garantiu, dentro da medida que o contingente periodo de guerra autorizava, e sem quaisquer intuitos comerciais, o fornecimento a preços regulares de adubos, de sêmeas e forragens de sulfato de cobre, de enxofre, de combustíveis e de tantos outros produtos que, sem a existência dos Grémios da Lavoura, iriam apenas abastecer o mercado negro e engordar aquêles que mais negra alma demonstraram ainda ter.

(Conclue na 4.^a página)

CONSÓRCIO

Na Igreja dos Santos Passos realizou-se, na 4.^a feira passada, o enlace matrimonial do nosso amigo e estimado armador local o sr. João Augusto de Queiroz Passos, com a gentil vimaranense a sr.^a D. Maria Alice Ribeiro

Mendes, filha do sr. João da Mota Ribeiro, e de sua Esposa a sr.^a D. Adelaide Pereira Mendes.

Apadrinharam o acto o nosso presado amigo e estimado industrial o sr. Amadeu da Costa Carvalho, e a sr.^a D. Antónia Fernandes da Silva Passos Basto, e os pais da noiva.

Aos noivos, possuidores de apreciáveis qualidades, desejamos um futuro feliz.

A Reitoria do Liceu de Guimarães

A' hora do último n.^o do nosso jornal entrar na máquina, recebemos o Officio abaixo, a que gostosamente damos publicidade.

... Senhor Director do Jornal «O Comércio de Guimarães»

Ao tomar posse do cargo de Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, desta cidade, tenho a honra de apresentar a V. ... os meus cumprimentos e de manifestar a V. ... o meu espirito de pronta e leal colaboração no sentido de se estreitarem, tanto quanto possível, as relações entre as várias instituições da cidade de Guimarães e o Liceu de Martins Sarmiento.

A bem da Nação

O Reitor,

Martinho Vaz Pires

Com os nossos agradecimentos pelos amáveis cumprimentos expressos, queremos renovar ao novo Reitor do Liceu de Guimarães, as afirmações feitas aos seus antecessores.

«O Comércio de Guimarães» está sempre ao lado dos orientadores da Mocidade, — junto dos homens que tem sobre os ombros a responsabilidade da formação moral e espirital do Homem de amanhã.

NOMEAÇÕES

Foi nomeado Sub-Delegado da M. P., em Guimarães, o nosso presado amigo e distinto Professor do Liceu de Martins Sarmiento, o sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

— Também foi nomeado professor de canto coral do Liceu de Martins Sarmiento, o sr. Filinto Nina, muito conhecido e estimado entre nós.

Aos nomeados, o nosso cartão de respeitosos cumprimentos.

SANTA LUZIA

Prosseguem com incremento os trabalhos para a festividade que no dia 13 do próximo mês se realisa no templo de S. Dâmaso, em honra da Martir S.ta Luzia.

A parte coral da festividade e das novenas foi confiada ao grupo Sacro S. Dâmaso, desta cidade.

A Mesa da Irmandade encarregou do respectivo peditório o sr. Mário Maria de Lourdes, que brevemente inicia os seus trabalhos,

ÉPOCA CULTURAL DE 1945-1946

— da —

SOCIEDADE FILARMÓNICA VIMARANENSE

Inauguração a 24 de Novembro de 1945, com a apresentação da

"GRANDE ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL"

sob a direcção do Maestro **Pedro de Freitas Branco** no seguinte PROGRAMA

- Sinfonia n.º 5, Op. 95, em mi menor Dvorak
(do Novo Mundo)
I Adagio-Allegro Molto.
II Largo.
III Scherzo: Molto Vivace.
IV Allegro con fuoco.
- Matinéas musicalles Britten
(2.ª série de cinco andamentos, segundo Rossini.)
I Marcha: Largamente.
II Nocturno: Andante tranqüilo.
III Valsa: Allegro Brillhante.
IV Pantomina: Allegretto quasi Minuetto.
V Moto perpétuo («Solféggi e Gorgheggi») Prestissimo.
- Morte e transfiguração (poema sinfónico) Ricardo Strauss.
- A Valsa. Ravel

Atenção: Por ordens recebidas dos serviços internos da Emissora Nacional, o concerto principia ás 21,30 impreteriveis, não sendo permitida a entrada na sala a qualquer pessoa depois do mesmo ter principiado.

Desporto - Futebol

Por motivo das eleições de Deputados que se efectuaram domingo em todo o País, os jogos de futebol que deviam efectuar-se naquele dia, no Distrito, foram transferidos para domingo, 25.

É esse o motivo que justifica a realização de um sensacional encontro de futebol, a contar para o campeonato distrital, em Guimarães, entre o Vitória e o Sporting de Braga.

Não vale a pena encarecer o pleito, pois todos sabem a importância do jogo, decisiva para qualquer dos grupos, razão de sobra para que todos os desportistas vimaranenses acorram em massa ao Campo de Bemlhevai.

O Vitória enfrenta um adversário que deve vir resolvido a produzir o seu melhor, e todo o Norte desportivo tem os olhos postos em nós.

Que os Vitorianos saibam corresponder à expectativa geral.

O encontro das reservas dos dois grupos tem lugar ás 13,30 e o das 1.ª ás 15 horas.

Abuso de confiança

O nosso amigo o sr. Francisco José da Silva Guimarães, estimado proprietário, e Agente, em Guimarães, dos jornais do Porto, apresentou queixa na policia contra o vendedor de jornais Augusto Rodrigues Flores, por lhe não ter prestado contas dos jornais que lhe confiou para vender, em valor superior a mil escudos.

O caso vai ser affecto ao Tribunal.

ÓCULOS

—Perderam-se desde o Jardim de S. Francisco, Toural, Rua de S.º António, Rua da Rainha ao Internato Municipal.

Gratifica-se a quem os entregar nesta Redacção.

Curso de francês práctico

Regressou da França, onde foi visitar os seus, o nosso amigo o sr. Dr. Pierre Audouy.

Este nosso amigo participamos que brevemente vai recomençar, na Escola Industrial, desta cidade, o Curso de francês práctico, nas condições do ano anterior.

Na Secretaria da Escola prestam-se os devidos esclarecimentos.

CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Resumo da acta da reunião ordinária realizada em 7 de Novembro de 1945

Com a presença dos srs. Doutor Fernando Manuel de Castro Gonçalves, José Mendes Ribeiro Junior, Doutores Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Alberto Rodrigues Milhão, Eduardo Leite de Faria Machado, José Ribeiro Moreira de Sá e Melo e Aprígio da Cunha Guimarães, respectivamente, Presidente, Vice-Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Guimarães, efectuou-se no dia 7 do corrente, nos Paços do Concelho e Sala das Sessões, a sessão ordinária camarária.

—Depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, a Câmara tomou conhecimento da seguinte Correspondência:

—Dois officios do Director do Lactário Municipal, enviando as notas do movimento daquella Lactário Municipal, respectivamente, durante os meses de Agosto e Setembro últimos;

—Passando em seguida a tratar de assuntos das suas atribuições e competência, a Câmara tomou as seguintes Deliberações:

—Autorizar as anulações constantes das relações da receita virtual com o número dezoito respeitante a Imposto de Prestação de Trabalho do ano de 1944, na importância de mil cento e catorze escudos e oitenta centavos.

—Registrar a proposta apresentada por Francisco Gonçalves Guimarães, para a compra de um penêdo no lugar da Madre-de-Deus, pertencente à Casa Lindoso, do Campo do Salvador, pelo qual pedia a quantia de vinte mil escudos;

—Autorizar a reparação da estrada municipal de Airão, que necessita dum carreteiro durante tres dias, pelo preço de cento e oitenta escudos;

—Proceder nos termos do número dezoito do artigo cincoenta e um do Código Administrativo, à competente vistoria ao prédio em ruínas sito no Largo do Serralho, com o número quatro de policia, desta cidade, a que se refere a participação do Primeiro sub-chefe da Esquadra de Segurança Pública, desta cidade, Manuel da Costa Bastos, e nomear como peritos para essa vistoria os Senhores Doutor Delegado de Saúde, Engenheiro Municipal, e Arquitecto José Luiz Ferreir;

—Aprovar o regulamento de liquidação e cobrança dos impostos sobre bilhares, casinos e outras casas de recreio, bem como

NATAL

Já se habilitou aos
6.000 contos?

—¿ Onde estão?

— Ao cimo da rua da Rainha,

— na Casa das Novidades

Vá lá comprar o seu bilhete e
a sorte o bafejará!...

sobre as destinadas á exploração regular da industria de espectáculos, que é do teor seguinte:

Artigo 1.º—Os impostos sobre bilhares, casinos e outras casas de recreio, são cobrados por meio de licença pedida e paga pelos interessados até 31 de Janeiro de cada ano, ou nos 30 dias seguintes áquele em que fôr iniciada a actividade tributada.

§ 1.º—Consideram-se casas de recreio, para os efeitos deste artigo, os lugares onde seja permitido a pessoas indeterminadas jogar, participar de quaisquer distrações ou presenciá-las mediante o pagamento de entradas ou taxas.

§ 2.º—A importância do imposto devido ao Município é de 10% da colecta da contribuição industrial.

Art.º 2.º—Os proprietários de casas destinadas á exploração regular da indústria de espectáculos são obrigados a pagar o respectivo imposto até ao dia 5 de cada mês relativamente aos espectáculos dados no mês anterior, com excepção do referente ao mês de Dezembro, que deve ser pago até 31 do mesmo mês.

§ único—O imposto devido à Câmara é de 10% do imposto único sobre espectáculos públicos ou do valor locativo dos lugares onde o contribuinte esteja instalado, no caso de não pagar aquella contribuição.

Art.º 3.º—Quando se tratar de espectáculos realizados eventualmente será cobrado o imposto da importância prevista no § único do artigo 2.º e o seu pagamento deve proceder a realização dos mesmos espectáculos.

Art.º 4.º—No acto da liquidação do imposto a que este regulamento se refere os contribuintes são obrigados a exhibir os recibos comprovativos do pagamento da contribuição industrial, ou do imposto único sobre espectáculos, conforme os casos, que servirão de base para a mesma liquidação.

Art.º 5.º—Pela falta de pagamento das licenças nos prazos estipulados neste regulamento será levantado auto de transgressão nos termos do artigo 742.º e seguintes do Código Administrativo, e o imposto que fôr devido será liquidado conjuntamente com a multa, de importância igual á taxa, nunca inferior a 50\$00, nem superior a 500\$00, acrescidos dos adicionais legais.

Art.º 6.º—Os contribuintes que tenham cessado o exercício permanente da actividade tributada são obrigados a dar baixa, por meio de declaração escrita, na Secretaria da Câmara Municipal, dentro de 15 dias após a cessação da respectiva actividade, sob pena de 50\$00 de multa.

Art.º 7.º—Este regulamento começa a vigorar em 1 de Janeiro de 1946 e a sua fiscalização incumbem aos funcionários municipais.

Depois, o Vereador Senhor José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, apresentou a seguinte proposta, que foi aprovada:

—Sendo de absoluta necessidade abastecer de águas a vila de Vizela, e sendo a actual quadra do ano a melhor para a exploração, tenho a honra de propôr:

—Que a Câmara mande, desde já, proceder aos respectivos trabalhos.

Guimarães, 7 de Novembro de 1945.

O Vereador,

(a) José Ribeiro Moreira de Sá e Melo

(Conclue na página seguinte)

Missas Estatuárias

A Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, manda celebrar no próximo dia 30 do corrente, uma missa acompanhada a harmonium, pelas 9 horas, em honra de um dos seus padroeiros, S.º André.

—A Irmandade de S.º Eloy, da Igreja de S. Dâmaso, manda celebrar no dia 2 de Dezembro, uma missa ás 9,30 horas, em honra do seu Padroeiro.

—A Irmandade de Nossa Senhora da Guia e Senhora da Agonia, manda celebrar, na sua Capelinha, por alma de todos os seus irmãos falecidos, uma missa, no dia 28 do corrente.

—Também a Irmandade das Almas, da Igreja de S. Pedro, manda celebrar sufrágios pelos irmãos falecidos. No dia 1 de Dezembro haverá missas gerais, e no dia 2, Missa cantada, ás 10 horas, e ás 17,30, sermão pelo sr. Padre Augusto Borges de Sá, estimado Prior da freguesia de S. Sebastião, e Libera-mé.

TEATRO JORDÃO

HOJE, 23,
Às 21 horas

A Adorável Impostora

com Paulette Goddard e Fred Mac Murray

Uma comédia com engraçadíssimo enredo

DOMINGO, 25, às 15 e às 21 horas

A coroa de glória de MIKEY RONEY

A COMÉDIA HUMANA

Um filme impressionante e de surpreendente simplicidade

QUARTA-FEIRA, 28, ás 21 horas

O CAPITÃO FERRO

A vida aventureira de um valente e prestigioso desportista americano

Interpretação de RUTH WARRICK e PAT O'BRIEN

MINHA SENHORA:

— não hesite!

— n o —

Salão Clotória

à rua de S. Dâmaso

encontra a perfeição

para o seu penteado.

Falecimentos

Na residencia de seus pais, ao Largo 13 de Fevereiro, faleceu, quasi repentinamente, o esperancoso mancebo e estimado empregado comercial, o sr. Anibal da Costa Rodrigues, filho do estimado Escrivão nesta Comarca, o sr. Serafim José Pereira Rodrigues, e de sua Esposa, a sr.ª D. Leocádia da Costa Rodrigues; irmão das sr.ªs D. Maria Ester, D. Armada, D. Irene, D. Emilia, D. Dulce e D. Anatilde da Costa Rodrigues, e dos srs. Alexandre, Domingos e João da Costa Rodrigues; cunhado dos srs. Anibal Dias Pereira, Julio Máximo Vieira e Francisco Fonseca, e sobrinho do importante industrial o sr. António José Pereira Rodrigues.

O infeliz mancebo, que dois dias antes do infausto acontecimento esteve nesta Redacção, e aparentava robustez e saúde, contava 16 anos e era geralmente estimado entre nós.

O seu funeral, realizado na 6.ª feira, foi muito concorrido, tomando parte no mesmo grande numero de pessoas de todas as categorias sociais, colegas do finado, a Direcção e alguns jogadores do Vitória Sport Club, etc., etc.

Sobre o ataúde do extinto foram depositados muitos ramos de flores, e organizaram-se diversos turnos, sendo o último, constituído por jogadores do Vitória e pessoas de família do finado.

Tomou a chave do caixão o tio do finado e nosso presado amigo, o sr. António José Pereira Rodrigues.

A toda a família do desditoso moço, mas em especial, a seus pais e irmãos, o nosso profundo pesar.

Atenção à nossa 4.ª página

Os nossos mercados

de sábado

As nossas feiras semanais continuam sendo das mais importantes do Distrito, não só pela qualidade e quantidade dos géneros expostos, mas ainda pelas pessoas, de longas paragens, que aqui ocorrem.

A nossa Praça do Mercado, no sábado, teve grande movimento e estava bem guarnecida.

Havia muita e muito boa batata, que se vendeu, regulares, cada meio quarto, a 7\$00, 9\$00 e 10\$00; mais miuda, uma rasa, 20\$00. Como os ovos estão caríssimos, não faltaram no mercado. Havia, mesmo, abundância.

E' claro que o preço variava de lugar para lugar...

Houve quem pedisse 16\$00 escd. por uma dúzia.

No geral, venderam-se, cada dúzia, a 14\$00. Mas, como a abundância era muita, no fim da feira o preço baixou, havendo quem os comprasse a 13\$00 a dúzia.

Havia muito linho em febra. Vendia-se, cada afusal, com dois quilos, de 30\$00 a 40\$00.

Apareceu muita e muito boa azeitona, vendendo-se, as melhores, a 15\$00 o quarto; mais miudas, de 10\$00 a 12\$00.

Os feijões continuam subindo de preço.

O mercado de aves esteve frouxo, e o seu preço regulou pelo de sábado passado.

Apareceu à venda uma mulherzinha com um cesto de chouriços, que vendeu rápido, a \$50, 1\$00 e 1\$50 cada.

Sem o desejo de cuartarmos o direito de cada um ganhar a vida como poder, julgamos que artigos de consumo não devem vender-se sem se saber qual a sua proveniência.

... Que eram cheias de sangue e farinha, ouvimos.

—Mas, a proveniência dos mesmos?

—Não nos compete a nós averiguar.

Pela Polícia

Das notas policiais da última semana copiamos as seguintes ocorrências:

—Maria Ribeiro de Abreu, proprietária na freguesia de Nespeira, queixou-se contra Joaquim Ferreira, tecelão, e José Pereira Lopes, idem, ambos da referida freguesia, arguindo-os de terem assaltado uma sua propriedade, donde furtaram uvas e hortaliças;

—José Rodrigues Guimarães, proprietário, de S. Jorge de Selho, queixou-se contra Manuel da Cunha, lavrador na freguesia de Silvares, por consentir que vários cabreiros de gado lhe danificassem videiras, causando-lhe prejuizos no valor de 2.000\$00;

—Maria de Lourdes Teles, operária fabril desta cidade, queixou-se contra Armando José Ferrão, lavrador, e outro, ambos desta cidade, por difamação;

—O guarda n.º 105 deteve Benigno Salgado, engraxador, Manuel Carlos dos Santos Marques, serralheiro, e o surdo-mudo Adolfo Salgado, todos desta cidade, por terem arrancado, no Largo do Toural, cartazes da União Nacional, colocando no lugar daqueles, cartazes de propaganda oposicionista.

—Angelina da Silva, do concelho de Louzado, queixou-se contra José Luiz de Sousa Pereira, pedreiro na freguesia das Caldas, S. João, por insultos.

—Manuel de Almeida Guimarães, proprietário, da freguesia de Moreira de Cónegos, deste concelho, queixou-se contra Marcelo Ribeiro, trocha, da mesma freguesia, por apedrejamento à sua residência e suspeita de furto;

SOCIEDADE COOPERATIVA "LAR FAMILIAR,"

SÉDE: Rua Santo Ildefonso, 42-1.º

TELEFONE, 1518 — PORTO

Fundada em 18 de Maio de 1944

Cooperativa destinada à construção ou aquisição de prédios para os seus associados, no valor de 20.000\$00 a 100.000\$00 mediante cotizações mensais de 33\$00 a 161\$00, respectivamente sem pagamento de juros.

Agente nesta cidade: AVELINO FARIA GUIMARÃES.

—Clementina Rosa de Castro, desta cidade, queixou-se contra uma pessoa conhecida pela irmã da Clotilde Lopes, por agressão à tesourada, da qual lhe resultou ferimentos.

CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

(Conclusão da página anterior)

Foram depois presentes os seguintes Requerimentos:

—Manuel Machado, industrial em Creixomil, deste concelho, pede licença para construir um baraco de pedra e madeira para oficina da sua industria de cutelarias, na mesma freguesia. Def.

—A firma Bento dos Santos Costa & C.ª, Lim.d.ª, desta cidade, pede licença para aumentar um salão à sua fábrica de fiação e tecidos da Ramada, sita na Avenida D. João IV. def.;

—A Fábrica de Tecidos Vize-lense, Lim.d.ª, pede licença para estabelecer uma linha aérea para alimentação de um grupo motor-bomba o qual atravessa a Rua Doutor José Pereira Reis, da Vila de Vizela, deferido a título precário;

—Jesuado de Oliveira, proprietário em Azurém, deste concelho, pede a prorrogação da licença que lhe foi concedida em 3 de Novembro de 1944, pelo praso de três meses, def.;

—Casimiro de Abreu Lemos, proprietário na freguesia de Serzedêlo, deste concelho, pede licença para construir uma casa térrea, na mesma freguesia, def.;

—Serafim da Silva Mendes, proprietário na freguesia de Sande, São Clemente, deste concelho, pede licença para construir um baraco de pedra, na mesma freguesia, def.;

—João Lopes Alves, proprietário em Vizela, deste concelho, pede licença para abrir dois poços e prolongar uma mina para exploração de águas em terreno seu, def.;

—A Direcção do Colégio do Sagrado Coração de Maria, pede licença para levantar o telhado da cozinha para poder aumentar o pé direito das paredes mais dois metros, bem como aos anexos, cõpa e outros, def.

—João Garcia de Almeida Guimarães, comerciante local, pede a concessão, por compra, de dois metros quadrados de terreno no Cemitério Municipal de Atouguia, def.;

—João Rodrigues, Administrador do Cemitério Municipal, pede a reparação dos seus vencimentos que lhe foram suspensos e a sua readmissão ao serviço no cargo de administrador do Cemitério Municipal, visto ter sido absolvido do crime que lhe era imputado, como prova pela certidão junta, def.;

—Domingos Pereira de Magalhães, desta cidade, pede um subsídio para ser internado no Hospital Geral de Santo António, do Porto, afim de obter tratamento cirurgico. Indef.;

—João da Silva, proprietário em Polvoreira, deste concelho, pede licença, para construir quatro casas terreas no mesmo lugar,

de Cõvas. Def.;

—Manuel Rodrigues, proprietário, na freguesia de Polvoreira, deste concelho, pede licença, para mandar construir uma casa destinada a tecelagem. Def.;

—António Pimenta, industrial e proprietário local, pede licença para que, no Largo do Serralho, desta cidade, possa colocar uma quantidade de pedra, destinada à reconstrução de uns prédios que o requerente comprou no mesmo Largo do Serralho. Resolve que este requerimento aguarde a apresentação do requerimento para a realização da obra;

—António Gonçalves, barbeiro, em Creixomil, deste concelho, pede um subsídio para obter uma radiografia. Def.;

—Antónia Rosa, operária fabril, desta cidade, pede um subsídio para obter uma radiografia de que carece. Def.

Devem os Grémios acabar?

(Conclusão da 2.ª página)

Mas os Grémios da Lavoura, concebidos para fins mais elevados e que a seu cargo abnegadamente tomaram funções que só as exigências de momento determinaram, absorvidos com o trabalho inglório de repartir por todos, sem excepção, o pouco que a cada um cabia, não esqueceram também muitas das outras suas finalidades orgânicas.

Os seus dirigentes, já hoje quasi na sua totalidade eleitos pelos representantes directamente escolhidos pelos produtores, enquanto lançavam no giro económico dos organismos que lhes estão confiados o seu crédito pessoal, ou os seus próprios capitais, em montante que pode avaliar-se, por todo o País, em muitas dezenas de milhar de contos, sem qualquer remuneração pelo seu trabalho, souberam levar mais longe a Organização e lançar os alicerces firmes do seu futuro.

E assim é que foram surgindo, aqui e ali, Grémios da Lavoura com sédes próprias já dotadas de armazens, de celeiros e de oficinas para serviço comum dos seus agremiados; apareceram laboratórios e serviços técnicos montados para auxiliar e instruir o lavrador no seu trabalho; nasceram mútuas de seguro de gado e levantaram-se postos reprodutores dotados com animais selectos fornecidos ou não pelo Estado; collocaram-se directamente muitos milhares de toneladas de produtos da terra, sem dispersão de lucros por intermediários parasitas; foi posta à disposição da lavoura maquinária aperfeiçoada que ao lavrador isolado não se tornava económico adquirir; foram, até, organizadas cooperativas de produção e venda com o fim de trabalhar e collocar directamente os produtos agrícolas, procurando-se melhor compensar a produção e oferecer ao consumidor melhores e mais baratos produtos.

Tudo isto têm vindo a fazer os

Nos vossos Brindes do Natal, preferi

Pôrto -- Kopke

e os seus

Espumantes Naturais

Vinhos que, pela sua alta qualidade e primorosa apresentação, vos satisfazem plenamente. Garrafa tipo BOTIJA e uma interessante caixa de cartão.



AGENTE E DEPOSITÁRIO:

T. Mendes Simões

R. DE S. DAMASO, N.º 1

Telefone 4227

(Entregas ao domicilio)

Grémios da Lavoura, dentro das suas possibilidades, em favor da classe agrícola que sabe bem o quanto é enganosa e escorregadia a propaganda agora surgida contra a Organização Corporativa.

Tudo isto pretendem continuar a fazer, alargando ainda o seu programa por forma a prestarem ao lavrador português o apoio e a protecção de que necessita, oferecendo-lhe as condições indispensáveis para o desenvolvimento do seu trabalho, para o progresso da sua técnica e para a defesa da sua economia, de modo a permitir-lhe readquirir a dignidade da sua condição de lavrador e ainda, principalmente, de modo a consentir-lhe desempenhar mais eficientemente a sua vasta função social de fraterno entendimento com os trabalhadores do campo, a caminho dum decidido elevamento do nível de vida das populações rurais.

Por isso os Grémios vêm varrer a sua testada, aclarar os horizontes, afastar as nuvens poeirentas com que alguns pretendem aniquilar a Organização, para mais facilmente entregarem o produtor isolado e desprotegido à especulação dos exploradores.

Em nome da democracia, mas da verdadeira e não fingida, exigimos a liberdade; aquela liberdade e força que a Lavoura organizada nos garante, para lutar e para vencer, fora de condicionismos políticos que não queremos aceitar, nem compreender.

Queremos a «democracia Organica. Não queremos a liberdade de miséria. Queremos a liberdade de defender a lavoura.

Grémio da Lavoura de Amares, Grémio da Lavoura de Barcelos, Grémio da Lavoura de Braga, Grémio da Lavoura de Cabeceiras de Basto, Grémio da Lavoura de Celorico e Mondim de Basto, Grémio da Lavoura de Espozende, Grémio da Lavoura de Fafe, Grémio da Lavoura de Guimarães, Grémio da Lavoura da Póvoa de Lanhoso, Grémio da Lavoura de Terras do Bouro, Grémio da Lavoura de Vieira, Grémio da Lavoura de Vila Nova de Famalicão e Grémio da Lavoura de Vila Verde.

Chumbo para

Caixões de defuntos

vende A. J. Ferreira da

Cunha.

Praça D. Afonso Henriques,

38 — GUIMARÃES.

SANTA CASA DA M. DE GUIMARÃES

Sessão de Mesa de 16 de

Nov.º de 1945

Sob a presidência de Provedor, Sr. Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, sen-

do tratados alguns assuntos referentes ao Gabinete de Radiologia e Radioterapia, tendo assistido a esta parte o médico director e operador d'esses serviços, sr. Dr. João Alberto Mota Prego de Faria.

—A propósito do «Cotjejo das Oferendas», ultimamente realizado, a Mesa deliberou que ficasse exarado na acta o seu profundo reconhecimento a todas as Entidades e pessoas que se interessaram pelo bom resultado do mesmo.

—Foi tomado conhecimento do Decreto que reorganiza os Serviços de Assistência Social; verificou-se estarem cumpridos todos os legados; tomou-se conhecimento do Balancete do Cofre e da existência de doentes internados nos Hospitais desta Santa Casa.

—Finalmente, a Mesa apreciou outros assuntos referentes aos diversos pelouros da Administração desta Misericórdia.

Movimento no mês de Setembro de 1945

Consultas no banco—425; Receitas abonadas a doentes externos—151; Parturientes recolhidas—21; Crianças nascidas—16, sendo 8 do sexo masculino e 8 do feminino; Doentes existentes no último dia do mês de Setembro—102; Entrados durante o mês de Outubro—159; saídos—Curados—106; Melhorados—26; No mesmo estado—9; Falecidos—5; Ficaram existindo no último dia do mês de Outubro—115; Banhos dados no balneário—294; Operações de grande e pequena cirurgia—63; Curativos no Banco—1911; Oftalmologia—Curativos 187; Ginecologia—291; Oto-rino-laringologia—Curativos—8; Injecções applicadas—1532; Sessões de Raios ultra vermelhos—95; de Raios Ultra violetas—185; de Diatermia—84; Sessões de correntes Galvânicas e farâdicas—3; Média diária de doentes—118; Sopa a pobres: S. Paio—48; Donim—217; Curativos feitos a doentes externos, em Donim—200.

Hospital António Francisco Guimarães

Doentes existentes no último dia do mês de Setembro—11; Entrados durante o mês de Outubro—10; saídos: —Curados—6; Melhorados—5; Ficaram existindo no último dia do mês de Outubro—10; Curativos feitos no Banco—133; Injecções applicadas—30.

"A AUXILIADORA"

Empresta capitais ao juro de 5% sobre propriedades rústicas, e 6 e 7% sobre propriedades urbanas.

Tem para venda Quintas nos concelhos de Guimarães, Braga, Felgueiras, Famalicão, etc.

Rua da Rainha, 70, Tef. 4470
Guimarães